

I Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais

Dicionarização em Libras e a (re)construção de um glossário de Biologia e Química

Doutoranda Tathiana Prado Dawes, Universidade Federal Fluminense /UFF, RJ
Profª Dra. Mônica Maria Guimarães Savedra, Universidade Federal Fluminense /UFF, RJ
Profª Dra. Wilma Favorito, Instituto Nacional de Educação de Surdos/ INES, RJ

No ano de 2002 o Brasil deu um grande passo em direção a uma sociedade inclusiva, ao reconhecer a Libras como “meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais [...] com estrutura gramatical própria” (BRASIL, 2002), garantindo a esta o *status* de segunda língua oficial do Brasil. Mais tarde, no ano de 2005 publicou-se um decreto que estabelece o ensino bilíngue em todo o território nacional e que responsabiliza as instituições federais de ensino pela presença de intérpretes para alunos surdos, bem como pela criação de classes bilíngues (português/Libras) para que o acesso à educação seja igualitário (BRASIL, 2005). A primeira Língua de sinais reconhecida como meio de comunicação legítimo em contexto educacional de que se tem notícia foi a Língua de Sinais Francesa (LSF). O Abade francês Michel l'Épée, com o intuito de ensinar a escrita aos surdos, estudou os sinais da LSF e criou os “sinais metódicos” que são os sinais acrescidos de elementos da gramática francesa, com base na experiência Francesa, especialmente na obra de Pelissier, surgiu o primeiro dicionário em Língua de Sinais Brasileira, produzido e impresso no Instituto Nacional de Educação de Surdos, em 1875. Elaborado por Flausino José da Costa Gama, denominou-se “Iconografia dos Signaes dos Surdos Mudos”. E outras lexicográficas foram surgindo ao longo do tempo até a recente criação de glossários, manuais, sinalários, impressos e digitais, como por exemplo o Spread The Sign, do qual sou coordenadora na região sudeste, contendo sinais pesquisados por pesquisadores surdos e ouvintes de diferentes países. O presente trabalho tem como objetivo geral, a coleta de sinais científicos para divulgação em banco de dados. E os objetivos específicos são: (i) identificar as palavras que não estão catalogadas no banco de dados; (ii) coletar sinais científicos; (iii) avaliar os sinais coletados; e (iv) divulgar esses sinais em nosso dicionário online. A metodologia aplicada foi a análise do processo de coleta de sinais científicos existentes das áreas de Biologia e Química para a plataforma do dicionário Spread The Sign, buscando ampliar o vocabulário científico, não só da Libras, mas de diversas línguas de sinais. Nesta pesquisa foram coletados 100 sinais de Biologia e 80 sinais de Química. Partindo da análise desse *corpus* e utilizando gravação e edição dos sinais coletados para serem inseridos na plataforma Spread The Sign, entende-se que a criação de um dicionário online com vídeos apresentando os sinais mostra-se mais atrativo ao público surdo dada a natureza visual-motora da Libras. Assim não há perdas no entendimento dos sinais, o que pode não acontecer em um dicionário impresso que mostra uma imagem estática e apenas descreve o movimento. Todos os resultados obtidos ao longo deste projeto e toda a estrada que ainda se mostra a ser percorrida nos levam a algumas considerações que se mostram relevantes para o desenrolar, não apenas deste projeto, mas de pesquisas em geral que tenham a Língua Brasileira de Sinais como objeto.

Palavras-chaves: Dicionarização, Língua de Sinais, Divulgação Científica

Bibliografia:

BRASIL. Lei Nº. 10.436, **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** e dá outras providências, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 24 de abril de 2002.

_____. Decreto Nº. 5.626, **Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 22 de dezembro de 2005.

<https://www.spreadthesign.com/br/>